

LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração

ITALIANA

Quatro Irmãos - RS - Ano 2, 25ª edição, fevereiro de 2025



O QUE MUDOU NO CARNAVAL DURANTE A 2ª GUERRA MUNDIAL? O conflito alteraria os festejos no Rio de Janeiro

Por Thiago Gomide



Páginas 4
a 8

O bloco Bola Preta, 100 anos atrás (Bola Preta/Reprodução)

O PRAZER E A HUMANIDADE

“Só uma pimenta para fazer pensar. Eu gosto de provocar. A mente e o cérebro são intimamente ligados, e a relação entre eles é um tema de investigação na neurociência e na ciência cognitiva”.

Como leigo, sem os rebusques acadêmicos e as intermináveis explicações científicas, gostaria de dizer de forma prática, simples e retilínea que o cérebro e a mente, acredito, devam funcionar em sua simbiose, estimulados pelos impulsos dos nossos prazeres originados dos desejos (digamos que o prazer seja quando se alcança o desejado). As dúvidas entre a relação cérebro e mente levam-me à uma certeza: o extremo. Vejam: o primeiro prazer é o simples ato de comer. Desde que nascemos, corremos desesperados pelo desejo, ao seio da mãe e nos acalmamos deliciosamente ao alcançarmos. Entendo isso ser extensivo a todos os seres que têm emoções e são mamíferos. O primeiro prazer para todos é o alimento. Ao chegarmos ao curral, ou qualquer lugar com comida, que é o que todos desejam, o cavalo relincha de alegria, a vaca muge, o cabrito berra, o cachorro ri, late e sacode o rabo de felicidade, é o extremo prazer da comida. Nós, em uma mesa farta, estamos todos em volta, com um sorriso até a orelha, dizendo um montão de abobrinhas, reforçadas pelas drogas lícitas: que é a cachacinha, a cerveja, o vinho, o café e um cigarrinho para comemorarmos o nobre ato. “Damos graças ao deus de cada um, pela abundância gastronômica, etc”. Este prazer é tão fortemente compulsivo que nos leva à obesidade, dando origem a várias doenças, até acabarmos com a vida.

O segundo prazer é o sexo. Colocamo-nos no topo da moda, compramos um carrão além das posses, uma calça jeans rasgada, mas que custa uma nota, trabalhamos feito condenados, até estarmos nos trinques para nos tornar “pegadores/pegadoras” irresistíveis. Fazemos qualquer coisa pelo sexo, desde um tremendo porre de absinto, até o suicídio, chegando mesmo às raias da paixão desesperada (é o extremo). Os animais também. Um cavalo, com uma fêmea à vista se rebenta todo, mas pulará a cerca e chegará até ela. O macho de certa espécie de aranhas sabe que depois da transa ela o mata e o come, igual carcará, mas o cabra não deixa de ir ao prazer (é o extremo).

O terceiro prazer é a droga ilícita. Começa com uma maconhinha, alagoana se possível, por ter a fama de ser a melhor, vai pra cocaína até chegar ao craque, depois lhe resta a degradação, mas não importa, o que importa é o prazer realizado agora e, a vida que se dane (é o extremo).

O quarto prazer é o fanatismo. O religioso fanático, que consegue levar um grupo ao suicídio coletivo, fazer de uma pessoa um homem bomba ou a se mutilar. O ambientalista, cujo prazer de seu fanatismo “serão as decepções sucessivas”. Dá quase para afirmar que é o prazer de ser masoquista. Eu mesmo pertencço a um destes grupos, onde *g a s t a m o s d i n h e i r o*, nos incompatibilizamos com amigos, nos desgastamos com discursos veementes em defesa da natureza, até parar no médico, depois chega o governo com um decreto “furreca” e acaba com todo um trabalho de anos (quer mais extremo

que isso?). No campo político, vemos o eterno candidato, que nunca se elegeu e sucumbiu na falência em todos os sentidos. Este se inclui no extremo do prazer mórbido! Que fato mais soturno! Não é?

Por aí se vê que, enquanto nós “dominamos a complexidade cérebromente”, os desejos e prazeres neles contidos, tudo vai bem, mas, na hora que for o inverso, nosso fim se aproxima, pelo inevitável extremo, que veio de mansinho comendo pelas beiradas.

Bem, esta pimenta que estou colocando em nosso dia a dia é para aquecer o leitor, porque o objetivo do jornal é conscientizar, educar e, em especial, fazer pensar. Temos que sair um pouco do virtual e voltarmos a refletir, possivelmente esta atitude nos encaminhará de volta aos trilhos do melhor caminho. Apesar de que o melhor caminho não é uma verdade absoluta, ou seja, não é igual para todos, pois quem está no craque, seu melhor caminho é estar lá, se possível além do extremo, e até dizer ao repórter que ele está no craque porque seu pai o amou demais! É! Eu vi esta reportagem tristonha!

Se você leitor descobrir o que serve para a humanidade, ou a técnica de como dominar esta complexidade, este imbróglio dos prazeres, mande-nos essa matéria que publicaremos, pois muitos, certamente vão precisar.

Por que somos assim? Seria o ônus do racional?

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Nosso jornal tem como propósito manter viva a cultura italiana, além dos assuntos cotidianos, entretanto a imigração italiana se instalou dentro de uma colonização judaica, razão de produzir textos, para as duas etnias, além da alemã, polonesa, entre outras etnias que fizeram parte desta colônia Multicultural. Razão que poderão ter matérias em mais de um idioma.

*Sintetizando:
“É de todos para todos e
do jeito de cada um”!*

**As matérias publicadas
nesse jornal não refletem
necessariamente a opinião do
jornal, são de responsabilidade
de seus autores.**



- 04 MATÉRIA DE CAPA
- 08 QUESTÃO AMBIENTAL
- 11 TURISMO
- 17 COISAS DA REGIÃO
- 20 TEXTO, NOTICIA E OPINIÃO
- 25 INTERESSANTE
NOSSO MUNDO
- 27 INTERESSANTE
MUNDO DOS PALMA

EXPEDIENTE

Editor responsável:

Nelson Palma

Tel.: (24) 998244801

Rua Amâncio Felício de Souza, 110

Abraão - Angra dos Reis - RJ

Conselho editorial:

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

Raissa Jardim

Santos - SP

Editoração eletrônica:

Fátima Nogueira

Endereço Memorial:

Linha Rio Padre, 265

Quatro Irmãos - RS

E-mail:

memorialdospalma@gmail.com

Site:

www.memorialdospalma.com.br

O QUE MUDOU NO CARNAVAL DURANTE A 2ª GUERRA MUNDIAL?

Uma retrospectiva interessante

O CONFLITO ALTERARIA OS FESTEJOS NO RIO DE JANEIRO

Reprodução Internet

Por Thiago Gomide

Em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra ao Eixo. Nós definitivamente entraríamos na Segunda Guerra Mundial.

O Carnaval daquele ano já foi meio de bode: havia muitas pessoas protestando contra uma folia em um momento que tínhamos mortos por causa dos bombardeios alemães aos nossos navios.

Uma discussão constante era por qual motivo não barrar os festejos na rua. Em bailes e clubes poderia rolar.

Como previsto, o Governo não conseguiu barrar o Carnaval após aquele agosto de 1942, mas fez de tudo a fim de limitar.

Para a polícia, o Carnaval deveria ficar longe de qualquer hipótese de irreverência. Nada de gracinha.

Em 1943, por exemplo, a polícia indicou a proibição ao uso de máscaras e canções que ofendessem a moral e o decoro público.

O lança-perfume, na época legal, foi proibido. A título de curiosidade: só foi proibido em 1961.

A prefeitura do Rio de Janeiro parou de botar grana no Carnaval.

Em 1944 não teve o baile de gala do Municipal e houve delimitações de horários e modalidades.

No ano final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, teve limitação no consumo de bebidas alcoólicas.

O prefeito do Rio de Janeiro, Henrique Dodsworth, proibiu o gostoso frevo. Esse foi apenas um dos diversos ritmos proibidos.



Hitler e Mussolini se tornaram bonecos e foram malhados.

Desde 1943, os estrangeiros de países em guerra com o Brasil eram proibidos de participarem dos festejos de Carnaval.

Não custa lembrar que muitos gringos vieram para o Brasil fugindo da guerra. Eles não tinham nada a ver com nazismo, fascismo, Hitler e associados.

Dois, entre tantos estrangeiros que vieram no período para o Brasil, foram importantes para o teatro e para a literatura do nosso país. Estou falando do diretor polonês Zbigniew Ziembinski e do austríaco Otto Maria Carpeaux.

A história do Rio de Janeiro foi, sem dúvida, mudada com a chegada de tantos imigrantes. Assunto para nova coluna.

Não posso esquecer que era tempo de nacionalismo em alta. Tempo de exaltar o Brasil no desfile.

Olhe o samba-enredo da minha Portela em 1945:

***"Ó meu Brasil glorioso
És belo, és forte, um colosso
É rico pela natureza
Eu nunca vi tanta beleza
Foi denominado terra de Santa Cruz
Ó pátria amada, terra adorada, terra
de luz"***

A letra é do mestre Ventura.

Em 1946, depois que a Guerra acabou, a festa não só voltou ao normal como foi impagável.

Em 1965, novidades apareceriam. Mas aí é outra história.

► SUPERINTERESSANTE

Há mais 100 anos, mesmo oficialmente em guerra, Brasil teve Carnaval

País havia declarado guerra à Alemanha três meses antes. Mas, com o conflito distante e sem mudar a vida do povo, a folia correu solta.

Por Felipe van Deursen

“Cartas do Rio

Das notícias aqui, as que seriam interessantes comentar não podem ser comentadas: a censura não permite.

Uma preocupação muito geral é a de saber se haverá Carnaval. Pouco a pouco, ao menos nas camadas mais cultas da população, uma onda de indignação se está levantando contra essa ideia selvagem, que nos desonraria aos olhos dos estrangeiros.

Há quem diga que a população fluminense tudo pode dispensar, menos o Carnaval. (...) Ora, é incontestavelmente um tendência deplorável a de quem não abster-se de festas, quando deve manifestar pesar por qualquer lutuoso acontecimento (...) Há uma guerra. Nós somos parte nela. Insultados, tomamos nosso lugar ao lado dos povos, que se batem, pela Liberdade e o Direito (...)

Diante dele, seria um ato inominável que, enquanto nossos



Aliados se batessem a obuses e granadas, ceifados às centenas e aos milhares, dando seu sangue pela causa comum, – nós nos batêssemos a “confetti”, serpentinas e “lança-perfumes”, entre flores e mascarados... E enquanto lá na Europa passam a cada instante padiolas carregando mortos e feridos – aqui passassem carros carnavalescos, com prostitutas seminuas...(...) Atualmente, para as viagens de um a outro Estado pede-se frequentemente a exibição da carteira de identidade e mesmo um passaporte ou salvo-conduto. Como, em uma tal situação, permitir o uso de máscaras? (...) Se tal coisa suceder, não é possível que ninguém nos tome a sério.

Assim se manifestou o Estadão quanto ao Carnaval de 1918, que seria dali a uma semana. Afinal de contas, o Brasil estava, oficialmente, em guerra contra a Alemanha desde o ano anterior, engrossando o o teor Mundial da Primeira Guerra. Em 4 de abril de 1917, o vapor Paraná, maior navio mercante do Brasil, mesmo exibindo a bandeira nacional, como se pede, foi afundado pelo submarino alemão UB-32 na costa da França, inimiga dos germânicos.

Após o episódio, o país rompeu relações diplomáticas com a Alemanha. Em maio, outros dois navios brasileiros foram atacados. Em resposta, o governo tomou 35 navios alemães atracados em

portos brasileiros. Um deles foi incorporado à frota nacional. E foi justamente esse, o Macau, que, ao ser torpedeado pelo U-93, fez o Brasil declarar guerra contra o Império Alemão, em 26 de outubro de 1917. O clima no país era propício. Manifestações nacionalistas e ataques a propriedades de alemães no Sul e em São Paulo mostravam que parte da população queria que o governo tomasse uma iniciativa. “Até hoje, porém, não mandamos para as linhas de batalha combatentes de espécie alguma”, lembra o editorial pré-carnavalesco do Estadão, escrito mais de três meses depois. A Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG), que patrulharia a costa ocidental da África, partiu de Fernando de Noronha rumo a Dakar, Senegal, somente em agosto de 1918. Depois, o Brasil enviaria também uma missão médica e um grupo de oficiais do Exército à França.

Marcelo Monteiro, autor do livro U-93: A Entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, explicou, à DW Brasil, que a participação brasileira foi simbólica, antes de tudo. Foi menos importante militar do que geopoliticamente (o país foi um dos 32 que integraram a Conferência de Paz em Paris, em 1919, que levou ao Tratado de Versalhes, o pacto que encerrou a Grande Guerra). De fato. O Brasil teve um saldo de quase 200 mortos na Europa. Muito menos, por exemplo, do que em uma guerra civil aqui que terminara pouco tempo antes, em 1916: o conflito entre a comunidade de base mística do Contestado, região entre Paraná e Santa Catarina, e as forças do governo deixou, em quatro anos, algo entre 3 mil e 10 mil mortos.

Mas, ainda assim, como o texto do Estadão deixa claro, parte da elite

intelectual queria que o povo se comportasse como uma nação em guerra, mesmo que “simbolicamente”. Seis anos antes, outra sombra cobriu a folia. Em 10 de fevereiro de 1912, morreu o Barão do Rio Branco, diplomata que ajudou a garantir o Acre e as fronteiras do Amapá, um monarquista respeitado e admirado nas rodas republicanas. Foi um dos maiores nomes da história do Brasil, tão grande que o governo decretou luto oficial e transferiu o Carnaval de 17 de fevereiro para 6 de abril.

Apesar de lojas e repartições públicas permanecerem de portas fechadas, o Carnaval como o calendário lunar indica e sua majestade imperial e foliã, o Rei Momo, determina – ou seja, naquele ano de 1912, em meados de fevereiro – aconteceu assim mesmo. E com direito a repeteco, afinal, foi o presidente que disse que sim, oras. Então, em abril, teve de novo e 1912

ficou conhecido como o ano dos dois Carnavais. Graças a Rio Branco. E com direito a marchinha de humor negro:

“Com a morte do Barão/tivemos dois carnava/Ai que bom, ai que gostoso/Se morresse o Marechá” – o “Marechá” era o Marechal Hermes da Fonseca, presidente da República entre 1910 e 1914.

Se nem a morte de uma figura histórica, mesmo que de maneira não trágica, já em idade avançada, não seguiu a folia em casa, uma guerra distante, em que a participação brasileira nem tinha começado para valer, faria o quê?

Sim, teve Carnaval em 1918, com o Brasil oficialmente em guerra e tudo. E não foi pouco Carnaval. Em São Paulo, a revista A Cigarra, disponível hoje no Arquivo Público do Estado de São Paulo, deu bastante destaque ao “Corso na Avenida”, o Carnaval na Avenida Paulista:



Um outro carro cheio de alegres e lindas... Bêbês

Há um século, já tinha fantasia de grupo. E bebês, pelo visto, sempre foram um sucesso (A Cigarra/Reprodução)



Um automovel de "pierrôts" e "pierrettes."

Já os pierrôs não são mais tão comuns (A Cigarra/Reprodução)



O automovel do dr. Washington Luís, prefeito municipal, e sua esposa, família

Naquela época, o prefeito de São Paulo participava da folia: Washington Luís, que seria presidente do Brasil de 1926 a 1930 (A Cigarra/Reprodução)



O carro do Cygne

Não tinha flamingo nem unicórnio, mas tinha ganso (A Cigarra/Reprodução)

No Rio de Janeiro, aquele Carnaval ficou marcado por ser o último da história sem o maior e mais longo de seus blocos. Em dezembro, um mês após o fim oficial da Primeira Guerra, Caveirinha, Chico Brício, Eugenio Ferreira, João Torres, Oliveira Roxo, Joel, Jair e Arquimedes Guimarães fundaram o Cordão da Bola Preta, que já desfilaria no pré-Carnaval, antes mesmo do Réveillon. ,

Que bom que teve Carnaval!

► * AMBIENTE EM PAUTA

SOMOS NATUREZA!

*Eu não sou perfeito, nem melhor que você Eu sou humano e cheio de defeitos que todos podem ter
Eu procuro enxergar o que muitos não querem ver Enxergar na natureza a minha fonte de vida e a de você
Porque se a NATUREZA MORRE... MORREREMOS JUNTOS, Eu e também Você.*

Odilon Euzébio

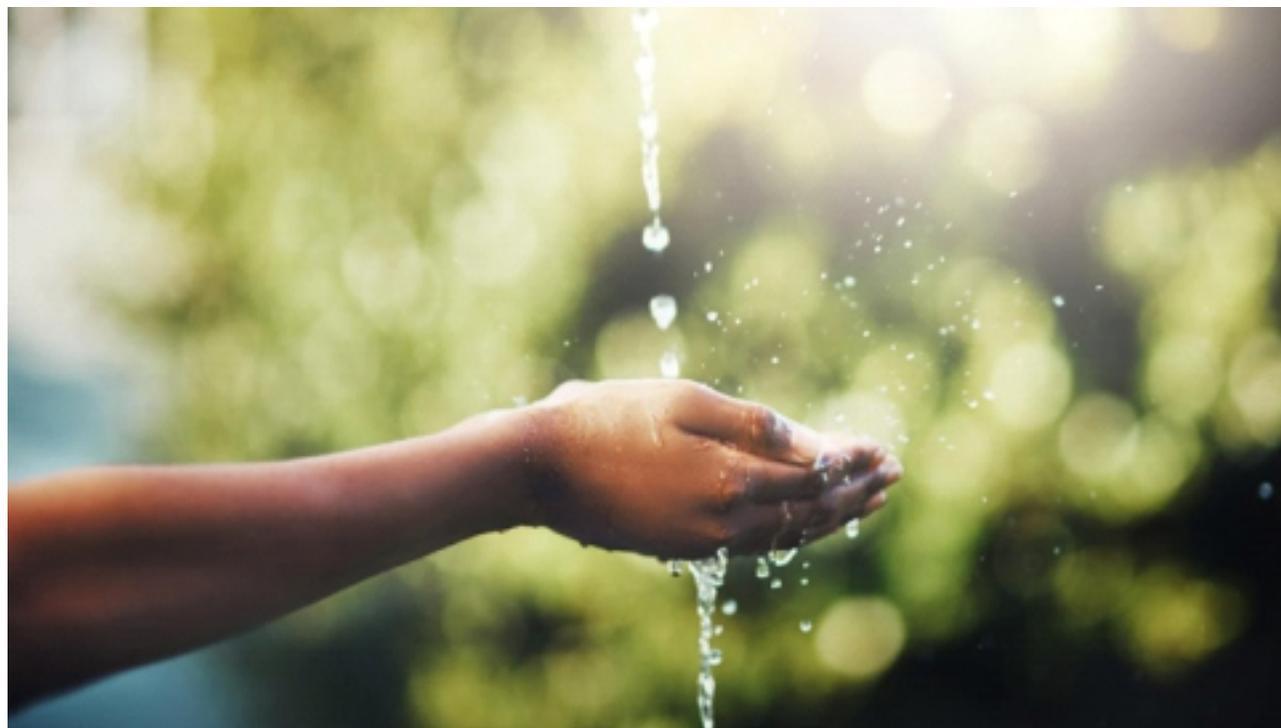
Água

PROTEGER OS MANANCIAIS DE ÁGUA É DEVER DE TODA SOCIEDADE

Proteger os mananciais de água nunca foi tão importante para a manutenção da vida dos ecossistemas terrestres. Além das chuvas, o volume dos reservatórios que abastecem as cidades e as regiões rurais se originam dessas fontes.

Por isso, só há a possibilidade de assegurar um desenvolvimento estável com a recuperação e a conservação da qualidade da água disponível. Logo, a responsabilidade pelo uso consciente desse recurso e pela proteção dos mananciais é um dever de toda a sociedade.

Nesse sentido, buscar alternativas para recuperar os recursos hídricos e preservá-los é essencial à continuidade da vida na Terra. Confira, então, o que são os mananciais, qual é a importância deles e como conter as principais ameaças à qualidade e à disponibilidade da água. Acompanhe!



O que são os mananciais de água?

Também conhecido como “mina d'água”, “olho-d'água” ou “nascente”, um manancial é a fonte de água doce superficial ou subterrânea que pode ser usada para consumo doméstico, após tratamento, e para o desenvolvimento de atividades econômicas.

Por isso, na atual conjuntura, a preservação desse bem natural é primordial, já que a água utilizada nas atividades industriais e agrícolas também depende dessas fontes, que são os rios, os lagos, as represas, os lençóis freáticos e os aquíferos.

Qual é a importância dos mananciais de água para a sociedade?

Os mananciais são os únicos locais em que a sociedade pode conseguir água para suas principais atividades e para

sobrevivência. Desse modo, mantê-los em quantidade e qualidade adequadas é fundamental para o desenvolvimento, manutenção da saúde e o bem-estar social.

Nos últimos anos, o desequilíbrio ambiental resultante da ação antrópica (ou seja, ações do ser humano) impactou significativas mudanças que afetaram a disponibilização de água doce. Essa situação tem gerado grandes problemas em caráter global.

Mesmo no Brasil — um país privilegiado com bacias hidrográficas e rios caudalosos, como o Amazonas —, a escassez e a gestão ineficiente na distribuição de água é preocupante. Por isso, sendo um recurso tão essencial à vida, exige-se uma mudança de postura quanto à preservação dessas fontes.

Atualmente, o governo e as

entidades privadas procuram reduzir esses agravos por meio de diferentes alternativas. Entretanto, só haverá melhoria efetiva mediante a [adequação de hábitos e de costumes em relação ao uso mais consciente desse recurso natural e sua preservação](#).

Para minimizar a situação, investimentos em equipamentos de alta tecnologia têm sido amplamente utilizados na aplicação de recursos para [tratamento da água. A gravidade dessa questão obriga o uso de sistemas cada vez mais complexos de adução em busca de novos mananciais](#).

Quais são as principais ameaças aos mananciais?

As práticas inadequadas das atividades humanas — e que resultam na exploração irresponsável do solo e da água — são os fatores que mais provocam a degradação das áreas de mananciais. Nesse contexto, elencamos as mais relevantes. Confira!

Poluição ambiental

A poluição excessiva do meio ambiente resulta, entre outras ações, da falta de infraestrutura de [saneamento básico em grande parte do território nacional. A degradação ambiental provoca, ainda, processos erosivos sem controle e o assoreamento de rios e lagos](#).

A precariedade no manejo das águas das chuvas e a ineficiência na coleta e na destinação dos resíduos sólidos e líquidos também concorrem para piorar a qualidade da água proveniente dos mananciais. Além disso, a contínua remoção da cobertura vegetal implica negativamente na qualidade do ar, pois desequilibra a

composição dos gases atmosféricos e reduz os índices pluviométricos em algumas regiões.

Atividades industriais

Desde o processo de industrialização brasileira, nos anos 70, as atividades industriais acarretam graves problemas aos recursos hídricos do país. Além da redução da disponibilidade, o excesso de dejetos despejados nos rios acentua bastante a [poluição das águas, e gera, entre outros impactos, a superexploração das fontes hídricas](#).

Com isso, o volume disponível para abastecimento residencial e industrial — sobretudo próximo aos centros urbanos — se torna cada vez mais escasso e de qualidade duvidosa.

Manejo inadequado do solo na agricultura

Os problemas relacionados ao manejo inadequado do solo durante as atividades na agricultura influenciam bastante a qualidade das fontes das águas. Muitos insumos agrícolas têm um elevado potencial de toxicidade e ainda aumentam o nível de impermeabilidade do solo.

Com a chuva, o excesso de adubos nitrogenados e agrotóxicos são levados para os [rios e lagos, contaminando-os. Como o Brasil é um país dependente da agroexportação, a ampliação da fronteira agrícola impacta consideravelmente a qualidade e a quantidade dos mananciais de água](#).

Ainda que a água seja um recurso renovável — mediante o ciclo hidrológico —, as práticas agrícolas são tão devastadoras que competem com os processos naturais da sequência desse

processo de renovação.

Algumas atividades, como a derrubada das matas, desregulam a evapotranspiração e comprometem a dinâmica natural do retorno da água ao ambiente. Infelizmente, muitas empresas agrícolas burlam a legislação e não se preocupam com a magnitude das consequências, já que não são responsabilizadas por esses atos.

Descarte incorreto de lixo

No Brasil e no mundo, a ineficiência no [descarte do lixo é extremamente preocupante, já que o destino dos resíduos sólidos são, quase sempre, os rios e córregos. O chorume resultante da decomposição dos dejetos nos lixões a céu aberto se infiltra no solo e alcança as camadas superficiais das fontes de água](#).

A ausência de [aterros sanitários e de áreas adequadas para recebimento de resíduos recicláveis também concorre para acentuar essa problemática. Além do mais, é possível verificar o impacto gerado pela falta de conscientização da sociedade, desde a forma de coleta, até o acondicionamento do lixo. Desse modo, se houver mais responsabilidade quanto a essas práticas, muitas dessas questões seriam amenizadas](#).

Esgoto sem tratamento

O desenvolvimento urbano sem planejamento é uma das maiores causas da destruição dos mananciais. As [moradias irregulares e sem nenhuma infraestrutura de saneamento contribuem bastante para elevar a complexidade da escassez e da qualidade da água nas zonas urbanas](#).

O [esgoto sem tratamento acaba atingindo os mananciais e elevando os](#)

índices de contaminação da água. Todo tipo de impurezas decorrentes dos dejetos biológicos — principalmente coliformes fecais — tem como destino as fontes hídricas.

Assim, não apenas a qualidade, mas a possibilidade de uso desse recurso fica extremamente prejudicada. Nessa conjectura, é necessário que as autoridades governamentais e a iniciativa privada se unam em prol da preservação dos mananciais.

Para alcançar resultados mais expressivos, a participação da sociedade é primordial. Veja, no próximo tópico, como o exercício consciente da cidadania pode fazer a diferença para a proteção dessas fontes.

Como a população pode ajudar a preservar os mananciais?

Zelar pelo uso racional dos recursos naturais é, sem dúvida, um dever de todos. Às vezes, atitudes simples podem ser fundamentais. Desenvolver o hábito de captação da água da chuva para uso doméstico e priorizar outras práticas de reúso são exemplos de ações sustentáveis de grande relevância.

Diante disso, é necessário buscar alternativas que simbolizem uma saída urgente para evitar os impactos da degradação dos recursos hídricos sobre a saúde, o ambiente e o desenvolvimento econômico. Confira, a seguir, algumas atitudes que podem ser colocadas em prática pela população para preservar os mananciais de água no país!

Conscientização do valor dos recursos naturais

A ideia de que os recursos naturais são infinitos já está mais que ultrapassada. Hoje, grande parte das

pessoas tem consciência de que o ritmo de consumo da sociedade não pode se sustentar por muito mais tempo.

Por isso, transformar a forma de consumo é uma prática fundamental de cidadania. Refletir antes de adquirir algum item deve se tornar rotineiro. É preciso levantar questões como: qual é a necessidade desse produto na minha vida? Sua compra trará algum impacto negativo ao meio ambiente? Posso substituí-lo por uma opção mais sustentável?

A produção exagerada de alguns itens pode causar uma exploração desordenada dos recursos naturais. Por isso, o consumo consciente vai além das necessidades individuais e considera também seus reflexos na sociedade e no meio ambiente.

Inclusão de hábitos conscientes na utilização da água

Dentro do âmbito do consumo consciente, não podemos esquecer do uso da água pela população. Essa substância incrível é essencial para a vida na Terra, mas, de toda a água do planeta, apenas 3% é doce e, portanto, potável.

Por isso, é preciso incorporar melhores hábitos para poupar esse recurso tão valioso. Existem diversas atitudes que podem ser colocadas em prática no dia a dia, como:

- diminuir o tempo de banho;
- limpar a louça antes de lavá-la, para gastar menos no processo de lavagem;
- regar as plantas à noite para diminuir a evaporação;
- trocar a mangueira por um regador;
- fechar a torneira enquanto se ensaboa ou escova os dentes;
- utilizar caixas de descarga no lugar das válvulas;
- acumular roupa e usar a máquina de

lavar na capacidade máxima;

- verificar a existência de vazamento;
- fazer a captação da água das chuvas;
- reaproveitar a água da piscina;
- reutilizar a água da lavadora de roupas para lavar as áreas externas, entre outros.

Diminuição da quantidade de lixo produzida

É praticamente impossível não gerar nenhuma quantidade lixo, mas podemos minimizar o impacto do nosso descarte optando pela reciclagem de materiais, sempre que possível. Para participar ativamente desse processo, é preciso separar corretamente os resíduos secos dos úmidos, ou seja, os itens orgânicos — como restos de alimentos — dos materiais recicláveis — como vidro, papel, plástico e alumínio.

Infelizmente, existem resíduos que não podem ser reaproveitados ou reciclados. Daí a importância do consumo consciente, comprando apenas itens realmente necessários. Isso é fundamental para diminuir o volume de lixo descartado.

Investimento na educação ambiental das crianças

Sabe aquela famosa frase sobre as crianças serem o futuro do mundo? Exatamente por isso que é fundamental investir em educação ambiental nas escolas. De modo geral, isso conscientiza as pessoas sobre a sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Agora, imagine o impacto positivo no futuro quando esses valores são ensinados para as crianças?

Elas devem ser preparadas desde cedo para cuidar do planeta. É preciso

“plantar a semente” da consciência, atraindo o olhar dos pequenos com atividades lúdicas e divertidas. Assim, eles serão despertados para a importância de preservar os recursos naturais e terão como desfrutar dos benefícios de um mundo mais saudável.

Além do mais, pressionar mais ativamente as autoridades para a criação de políticas públicas mais coercitivas em relação ao cumprimento da legislação ambiental pode representar soluções, nem que sejam a longo prazo.

Como parcela mais afetada pela escassez de água, a população precisa se conscientizar quanto à sua responsabilidade pela sustentabilidade das fontes hídricas. Por essa razão, para mudanças mais significativas no atual cenário, a participação coletiva na preservação dos mananciais de água e na qualidade desse recurso é essencial.

Gostou de saber um pouco mais sobre a importância de proteger as fontes de água? Para se manter atualizado sobre mais assuntos como este, siga nossas redes sociais. Estamos no [Facebook](#), [Instagram](#), [LinkedIn](#), [Twitter](#) e [YouTube](#).

Saneamento,
sociedade e meio
ambiente,
Transformação

Nesse Dia Mundial
do Meio Ambiente,
vamos repensar
nossos hábitos?

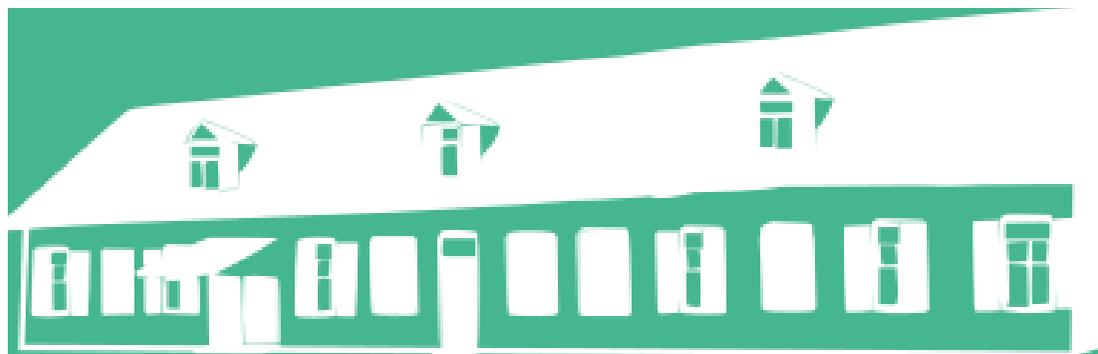
DICAS DE ECONOMIA DE ÁGUA

- Reduza o tempo no chuveiro. Ao invés de tomar um banho de 10 min, diminua para 5 min. Assim, economizará 30 a 80 litros de água por cada banho, além da energia elétrica que também pesa no bolso.
- Não jogue lixo no vaso sanitário. Isso contribui para aumentar o gasto de água.
- Quando precisar lavar o carro, use um balde. Lavar o carro com uma mangueira gasta até 560 litros de água em 30 minutos.
- Encha a pia para esfregar pratos e talheres. A economia será de 10 litros de água por dia.
- Regue o gramado e o jardim das 6 hs às 8 hs da manhã ou após às 7hs da noite. Isso evita o excesso de evaporação e mais gastos.
- Para descongelar carne e outros não use a torneira. O ideal é deixá-los degelar dentro da geladeira.
- Não use a mangueira do jardim para varrer folhas e outros resíduos das calçadas. O correto é usar a vassoura, que permite economizar tempo e água.
- Ao lavar vegetais e frutas, utilize uma bacia e use uma escova vegetal para remover a sujeira.
- Vazamentos em torneiras, em canos e nas descargas do banheiro devem ser consertados assim que detectados. Alguns tipos de vazamentos causam uma perda diária de 24 litros de água. A perda mensal fica em torno de 720 litros.
- Máquinas de lavar louças e roupas devem ser usadas totalmente cheias. Com isso, a frequência de uso é menor e há menos desperdício de água e energia. Reutilize a água para lavar o quintal com isso você economiza água e dinheiro.

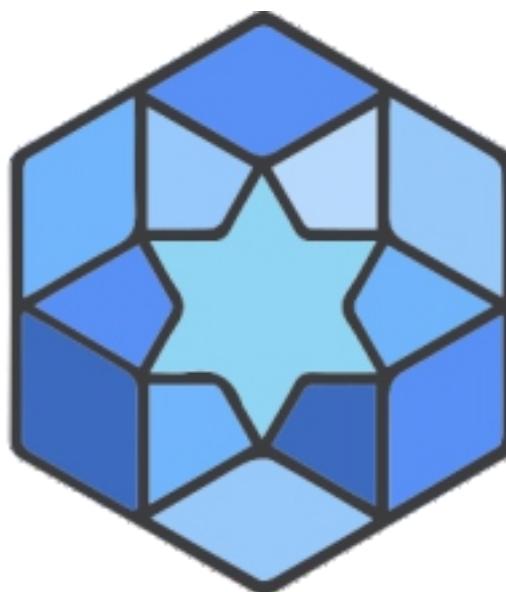
Água

OBSERVAÇÃO - Por N. Palma

Todos os municípios localizados nas cabeceiras dos rios formadores das vertentes, se aumentarem desordenadamente seu crescimento serão vítimas da falta d'água. Cálculos precisos deverão ser feitos para que a relação água/crescimento se mantenha em equilíbrio. O crescimento é o grande mérito de um prefeito, mas as consequências no porvir serão desastrosas. A falta d'água implica em travar tudo o que o município poderá produzir, começando pela produção agrícola, que é comum ser o grande PIB do local. Meu município, Quatro Irmãos, poderá ser vítima da falta d'água se não antever o problema. Não podemos confiar em poços artesianos, pois os aquíferos estão sendo contaminados pela poluição na superfície. Esta poluição poderá ser muito longe de onde se colhe a água, ela é interligada no subsolo. Observem que o município de Erechim poderá ter que bombear água do Rio Uruguai. Se continuar crescendo. E o custo disso, qual será o impacto econômico? Apenas advertindo, mas sugiro pensar.



NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM



MARC CHAGALL
INSTITUTO CULTURAL JUDAICO

▶ ONLINE

[psoedtnrSoeg1doàs8f86t0ere2l141941a1vr31h418fue tai2g:g0c9](https://www.psoedtnrSoeg1doàs8f86t0ere2l141941a1vr31h418fue tai2g:g0c9) .



SERGIO LERRER

[psoedtnrSoeg1doàs8f86t0ere2l141940a1vr39h418fu](https://www.psoedtnrSoeg1doàs8f86t0ere2l141940a1vr39h418fu)

Governador Eduardo Leite, e Vice Governador, Gabriel Souza, do Rio Grande do Sul, foram convidados para estarem presentes nos eventos de março do Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região

Para fortalecerem a Edição 2025 da Jornada Médica Internacional em Erechim, e o Evento-Passeio Dia Nacional da Imigração Judaica, de 14 a 16 de março.

Os convites foram feitos pelo Procurador Geral do Estado RS, Dr Alexandre Saltz, e pela Presidente da FIRS - Federação Israelita do Rio Grande do Sul, Daniela Raad.

Através de uma parceria entre todas as partes, no segundo semestre, o Polo de Turismo Judaico terá evento de lançamento em Tel Aviv, Israel.

[Eduardo Leite Gabriel Souza Alexandre Saltz Daniela Russowsky Raad Federação Israelita do RS Instituto Cultural Judaico Marc Chagall Prefeitura de Quatro Irmãos Joao Paulo Balbinot Gilvan Mustchall Ademir Mustchall Lucélia](https://www.EduardoLeiteGabrielSouzaAlexandreSaltzDanielaRussowskyRaadFederaçãoisraelita.do.rs)

[posrtSonedg4156:9àu45j21doail32e0asnicma3era24646ai31102](https://www.posrtSonedg4156:9àu45j21doail32e0asnicma3era24646ai31102)

Olá amigos do Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região convidam:

Vamos colocar Quatro Irmãos e Alto Uruguai no centro da integração de povos, etnias e religiões, em mensagem para o país.

Convidamos todos para uma Caminhada no Domingo, dia 16/3

Marcha da Tolerância – Caminhada da Integração das Migrações e Povos

Saída 9h15 do Cemitério Judaico de Quatro Irmãos, com chegada no Memorial da Imigração Judaica, no Centro de Quatro Irmãos. Com música e gastronomia.

Origens somam, crescendo irmanadas, como no Alto Uruguai, contribuem para o Brasil.

Realização Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região, Prefeitura de Quatro Irmãos, Erebangó, Jacutinga e URI.

Apareça no dia, com roupa adequada, proteção para o sol, repelente e água.

Para participação de grupos, inscrição com Larissa - Whatsapp: (54) 992250596

Inscrições-Polo Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região espera você

EVENTO E PASSEIO-DIA NACIONAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA-Imperdível-Com grupos da comunidade judaica de todo Brasil, na região das antigas colônias do Barão e Baronesa Hirsch-De 14/3(Sexta Shabat,até 16/3(Domingo,14hs)

Com Shabat na Universidade, com Rabino Nilton Bonder, lançamentos de livros e exposições, visita em áreas da antiga colônia judaica e prédio do 1º Hospital israelita do Brasil, Marcha da Tolerância-Caminhada de integração das imigrações junto com CONIB.E Lançamento Bosque da Imigração Judaica.

Vinda por Aeroporto de Passo Fundo/Chapecó (1h25m de SP),ou por P.Alegre – Rodovia. Inscrição com gastronomia coletiva e transfers locais.Hotelaria acessível.

W h a t s a p p (5 4) 9 9 2 2 5 . 0 5 9 6 - I n f o s <https://poloturismojudaico.com.br/diaimigracaojudaica>

Evento e Passeio

DIA NACIONAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA

Garanta sua Vaga

INSCRIÇÕES ABERTAS!! 14 A 16 DE MARÇO

(Sexta a Domingo)

Venha celebrar e fazer a Rota Judaica!



No Alto Uruguai gaúcho!

CLIQUE AQUI E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!

Caminhada
**Marcha da
Tolerância**

Integração das Imigrações e Povos



16 DE MARÇO - Horário: 9h15

Saída: Cemitério Judaico de Quatro Irmãos
Chegada: Memorial da Imigração Judaica em
Quatro Irmãos

Parceria:

Educação
Física
URI

JUDAÍSMO AO CENTRO



SERGIO LERRER

dpornosetS67el60uisdf09l70e4442
7hecv0c eie9àlmrfi0lmo:a15 5r

Governador Eduardo Leite, e Vice Governador, Gabriel Souza, do Rio Grande do Sul, foram convidados para estarem presentes nos eventos de março do Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região

Para fortalecerem a Edição 2025 da Jornada Médica Internacional em Erechim, e o Evento-Passeio Dia Nacional da Imigração Judaica, de 14 a 16 de março.

Os convites foram feitos pelo Procurador Geral do Estado RS, Dr Alexandre Saltz, e pela Presidente da FIRS - Federação Israelita do Rio Grande do Sul, Daniela Raad.

Através de uma parceria entre todas as partes, no segundo semestre, o Polo de Turismo Judaico terá evento de lançamento em Tel Aviv, Israel.

PERNAMBUCO E PARAÍBA FORAM REGIÕES EXTREMAMENTE JUDAICAS NO PASSADO

Seja sob o domínio português, como judeus que viraram cristãos novos, porque era conversão, ou masmorra ou morte, mas muitos ainda conservaram práticas judaicas por muitos anos.

Seja como judeus assumidos como judeus nos tempos do Governo Holandês de Maurício de Nassau em Recife.

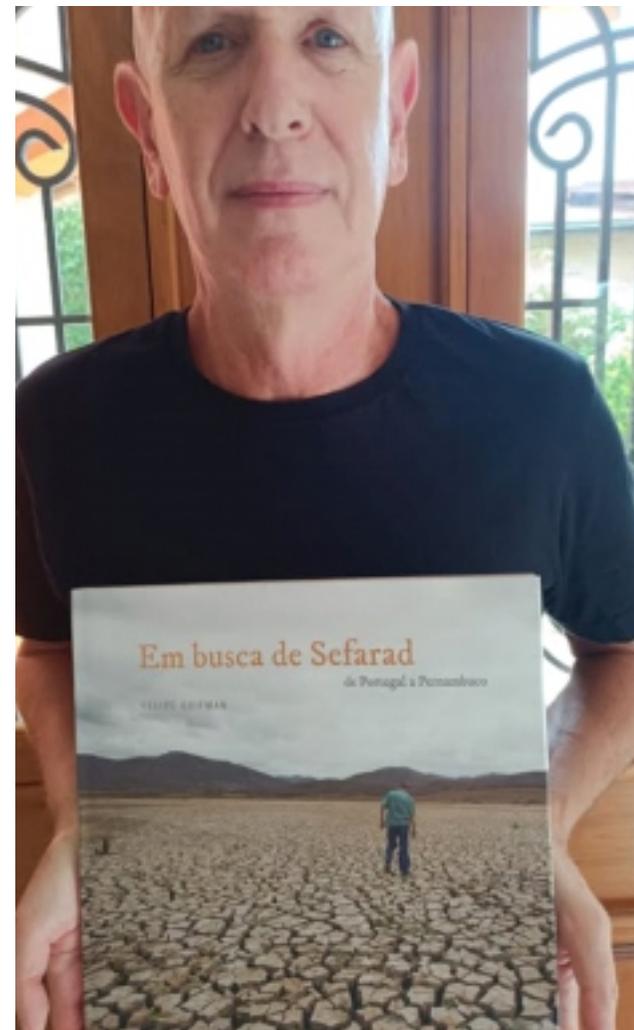
Juntando com comunidades no Rio Grande do Norte, Bahia e interiores de Minas Gerais, o Livro "Em Busca de Sefarad", do autor e fotógrafo [Felipe Goifman, estima em cerca de 20 milhões de brasileiros descendentes de origem judaica, no Nordeste. Na Amazônia estima-se 300 mil descendentes de judeus do norte.](#)

Cerca de 70 mil brasileiros, destes Estados, já obtiveram cidadania portuguesa, pela origem judaica.

No Século XVII, registros históricos apontam que o Rio de Janeiro era composto de 25% de cristãos novos.

Cerca de 150.000 brasileiros visitam Israel anualmente.

A palavra Brasil, derivada de pau-brasil, tem consenso de muitos historiadores de ser de origem judaica. Aliás, um dos grandes exportadores de pau-brasil foi o



cristão novo Fernando de Noronha.

Os laços entre Brasil, judeus, comunidade judaica e Israel, tem só um destino: serem ainda mais fortes e de resgate histórico com o tempo, para constarem nas escolas públicas, escondidos que foram pela Inquisição Católica e pelo Império Português.

Shabat Shalom.

Caminhada "Marcha da Tolerância - Integração das Imigrações e Povos" será uma das atividades do Evento-Passeio "Dia Nacional da Imigração Judaica", de 14 a 16 de março, em Erechim, Quatro Irmãos e Região, em iniciativa do Polo de Turismo Judaico, Prefeitura de Quatro Irmãos e CONIB - Confederação Israelita do Brasil.

Uma caminhada reunindo grupos religiosos e civis diferentes, com participação de Universidades, OABs, grupos de caminhadas, ciclismo, cavalgada, em um convite da comunidade judaica a todos, para uma atividade em conjunto, com música e gastronomia multi-étnica na chegada.

A "Marcha da Tolerância" será no domingo, 16/3, saída 9h15 do Cemitério Israelita de Quatro Irmãos, com destino no Memorial da Imigração Judaica, antigo prédio do Hospital Leonardo Cohen.

A atividade será aberta a todos.

Agora se você quer fazer parte do evento judaico como um todo, de 14 a 16/3, procedente de qualquer local do Brasil (tem aeroportos e voos diários), saiba mais aqui:

<https://poloturismojudaico.com.br/diaimigracaojudaica>

[Prefeitura de Quatro Irmãos](#)
[Joao Paulo Balbinot Gilvan](#)
[Mustchall Ademir Mustchall Duti](#)
[Quadros Lucélia De Valle Giovan](#)
[Poganski Taisa Federle Sandra Rigo](#)
[Juliano Arenzon Hercio Agranionik](#)
[Marcos Bazzotti Federação Israelita do RS](#)
[Confederação Israelita do Brasil - CONIB](#)
[Jornal Bom Dia TV Erechim](#)

SERGIO LERRER

pdstSenoroll0137376ih72t15172u509t0i86t68l111aluu32i6u9ictu

Shabat Shalom - A chama "olímpica" do judaísmo

Judeus guardam a história como seu maior tesouro.

Com cuidado, com riqueza de detalhes, narrativa das ações e com descrição dos personagens.

Diariamente nas escolas judaicas do mundo, e na parte da semana da leitura da Torá em todas sinagogas, trechos são lembrados, interpretados e rediscutidos, para serem usados nas situações do mundo de hoje.

Perder qualquer coisa, ou parte da história, sempre resultará na perda de identidade de comunidades e pessoas, e uma perda de conhecimento acumulado.

Perda de raiz ancestral, e pessoal, é perda da prova da vida, como a olímpica, de revezamento, de passagem de bastão.

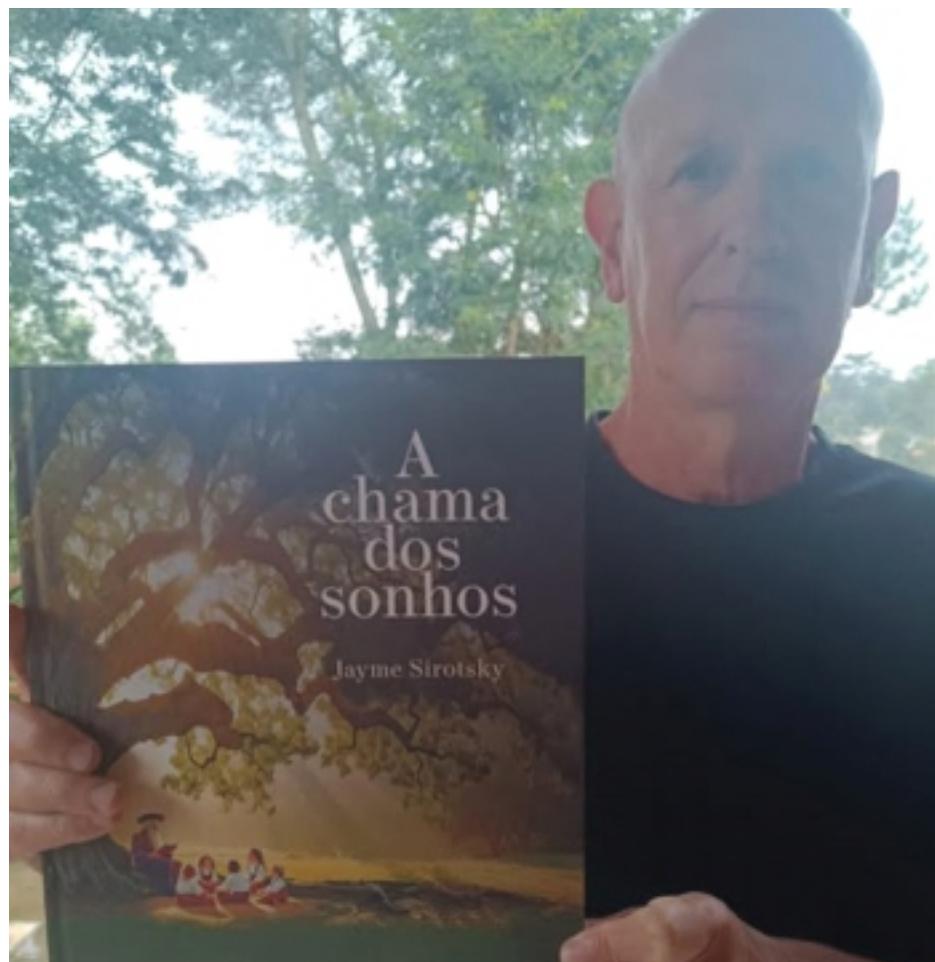
O futuro sempre será melhor alavancado pelo passado interpretado.

Por isso, me deixa muito feliz, ver essa arte chegar ao campo de produção de livros de vida pessoal e de famílias. Tenho recebido alguns nestes últimos anos, como dos Kives, Gawendo, Laser e outros.

Agora chegou a vez de ler "A chama dos sonhos", do Jaime Sirotsky, contando a aventura da família Birman - Sirotsky.

Vivermos não só por nós, mas por quem já foi, e por quem virá, engrandece nossa alma, e mantém viva essa corrente. É uma responsabilidade que nos ilumina, especialmente em um mundo que insiste, muitas vezes, em nos apequenar diariamente.

Shabat Shalom.



Cerimônia homenageia as vítimas do Holocausto

Iniciativa marca os 80 anos de libertação dos prisioneiros de Auschwitz

DIVULGAÇÃO / FIERJ

O Palácio da Cidade, sede da prefeitura em Botafogo, na Zona Sul, recebeu ontem um evento em homenagem às vítimas do Holocausto, como ficou conhecido o genocídio de milhões de judeus na Segunda Guerra Mundial. A iniciativa celebrou os 80 anos da libertação dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, e ocorreu na véspera do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, uma data oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2025.

A cerimônia - fruto de uma ação conjunta entre o vereador Flávio Valle (PSD) e a Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (Fierj) - contou com a presença de seis sobreviventes, nascidos em países, como Alemanha, Tchecoslováquia, Ucrânia e Bélgica. São eles: Rolande Fichberg, Ellen Rahel Botler, Helga Katz, Jorge Tredler, Fela Taublib e Rábino Stauber.

O encontro, batizado como '80 anos depois: Memória, Resistência e Esperança', também recebeu autoridades políticas, líderes religiosos e familiares das vítimas.

Após a execução dos hinos do Brasil e de Israel, foram acesas sete velas, cada uma com uma homenagem



Evento aconteceu ontem, no Palácio da Cidade, em Botafogo, com sobreviventes do Holocausto

diferente: aos sobreviventes presentes; às minorias e ao compromisso contra o ódio e a intolerância; às crianças assassinadas; aos heróis do Holocausto; à transmissão da memória às novas gerações; aos que reconstruíram suas vidas e lutam contra o antissemitismo; e às vítimas do massacre de 7 de outubro de 2023, em Israel.

Bruno Feigelson, presi-

dente da Fierj, que promove diversas atividades em prol da causa judaica ao longo do ano, falou sobre a atuação da federação no estado: "A Fierj trabalha ativamente para preservar a memória e os valores judaicos, proteger as tradições de nossa cultura e combater o antissemitismo e todas as formas de ódio e perseguição às minorias".

O vereador Flávio Valle,

que é judeu, destacou a importância do enfrentamento ao preconceito contra judeus: "O combate ao antissemitismo não é apenas uma questão de memória histórica, mas uma necessidade urgente da atualidade".

O evento teve apoio da Prefeitura do Rio e da Confederação Israelita do Brasil (Conib).

ESPAÇO ABERTO

A memória do Holocausto no Estado judeu

João Koatz Miragaya

O Estado de Israel teve sua independência declarada três anos após o fim da 2.^a Guerra. O país recebeu quase meio milhão de sobreviventes do Holocausto durante as décadas de 1940 e 1950, uma proporção enorme para um país que, em 1968, chegava a 2,6 milhões de habitantes. Essa massa de imigrantes certamente causava um enorme impacto na mentalidade coletiva local, mas teve de esperar o seu momento para manifestar-se publicamente. As políticas de governo israelenses tinham sua própria narrativa para o genocídio cruel de 6 milhões de judeus, e por anos essa visão silenciou as outras.

Durante os primeiros anos, ser um sobrevivente do Holocausto poderia ser um estigma em Israel. Isso se deve a uma perspectiva do movimento sionista, que pregava que os judeus jamais seriam aceitos como plenos cidadãos na Europa, e os que haviam negado o sionismo e permanecido no continente teriam sofrido as consequências dessa negação. Junto a isso, e não por coincidência, quase todas as revoltas arma-

das contra os nazistas nos guetos e nos campos foram lideradas por membros de movimentos juvenis sionistas, que, segundo a sua própria narrativa, se recusaram a ir como ovelhas ao matadouro. O recém-fundado Estado de Israel escolheu construir a sua memória sobre o Holocausto exaltando os que resistiram ativamente. A data de memória oficial no calendário israelense remonta ao Levante do Gueto de Varsóvia, e o dia é chamado de Dia do Holocausto e do Heroísmo.

Os sobreviventes, por sua vez, além de passarem pelas dificuldades regulares dos anos 1950, como a pobreza, o racionamento de produtos, as dificuldades típicas de um imigrante e as guerras, ainda lidavam com o julgamento presente nos olhos daqueles que emigraram antes de 1939. Muitos escondiam suas marcas físicas do Holocausto, como a tatuagem marcada a ferro em Auschwitz, ou evitavam falar sobre seu passado. O silenciamento foi uma regra, eventualmente corrompida por gritos durante pesadelos, ataques de pânico e suicídios.

Houve dois casos, todavia, que alteraram a percepção da

Na ausência de grandes acontecimentos, como foi o julgamento de Eichmann, provocar uma reflexão pública é uma tarefa árdua

sociedade israelense sobre o Holocausto. A primeira, quando foi feito o Acordo de Pagamentos, nos primeiros anos da década de 1950, entre o Estado de Israel e a Alemanha Ocidental. O país europeu oferecia indenizar Israel financeiramente pelos danos causados aos judeus durante a 2.^a Guerra. Houve um intenso debate público,

e a oposição ao governo, tanto à direita quanto à esquerda, se manifestou radicalmente contra o acordo. Discursos inflamados foram feitos em frente ao Parlamento, deputados foram agredidos. Muitos alegavam que seria uma afronta a quantificação financeira das vidas tiradas, e acusavam a Alemanha Ocidental de tentar ver-se livre dessa mancha em seu passado. Passando por uma grave crise financeira, Israel aceitou o acordo, que não foi aprovado sem que houvesse um amplo debate público.

No entanto, o caso mais significativo para a mudança da percepção social sobre o Holocausto se deu menos de uma década depois. Em 1960, o Mossad capturou o ex-oficial da SS Adolf Eichmann, que vivia escondido em Buenos Aires.

O arquiteto da Solução Final foi levado a Israel, julgado e condenado pela Justiça israelense. Durante o julgamento, milhares de sobreviventes foram entrevistados pela Procuradoria para dar seus testemunhos sobre os crimes nazistas, e algumas poucas pessoas foram selecionadas para depor no julgamento, que foi transmitido em cadeia nacional por rádio. Foi a primeira vez que muitos israelenses foram expostos aos horrores do Holocausto em detalhes, e passaram a ter noção do trauma que essas pessoas levavam consigo. Daí desencadeou-se uma mudança gradual de paradigma do Holocausto na sociedade israelense: muitos resistiram de diversas formas, seja fugindo, contrabandeando comida, se armando ou simplesmente se es-

forçando para viver.

Em Israel de 2025, nos 80 anos da libertação de Auschwitz, é comum que as escolas levem alunos do ensino médio para uma excursão à Polônia e visitem os campos de extermínio nazistas. Outras delegações de diversas instituições públicas fazem a mesma jornada. Com exceção dos movimentos juvenis sionistas, praticamente todas as excursões focam na morte e no genocídio. A mudança foi drástica: antes era valorizada a resistência e se ignoravam as vítimas, hoje o assunto é a morte, e a vida é deixada de lado. Além disso, o racional por trás de boa parte das viagens é mostrar que o Holocausto existiu porque não havia um país forte para defender os judeus e judias ao redor do mundo, e que ele pode voltar a acontecer caso não sejamos suficientemente incisivos contra os nossos inimigos.

A remodelação da memória coletiva foi uma acomodação à conjuntura, mais um ensinamento do quanto a memória é dinâmica e adaptável. Seus usos, no entanto, seguem servindo a um discurso orientado de cima para baixo, e urge uma reflexão pública nacional sobre que sentido queremos dar à memória do Holocausto no Estado judeu. Na ausência de grandes acontecimentos, como foi o julgamento de Eichmann, provocar uma reflexão pública é uma tarefa árdua, sobretudo em tempos de ufanismo. ●

ASSESSOR DO INSTITUTO BRASIL-ISRAEL, MESTRE EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE DE TEL-AVIV, É APRESENTADOR DO PODCAST 'DO LADO ESQUERDO DO MURO'

▶ OPINIÃO

BAIXA ESCOLARIADA

Por N. Palma

Li hoje, 10 de fevereiro 2024, uma matéria no Jornal Estado de São Paulo dizendo que a Baixa escolaridade é o maior fator de risco para declínio cognitivo no País

Não importa discutir os porquês desta baixa escolaridade, o fato é que se tornou uma realidade. É notável no jovem de hoje a indiferença com o saber. Ele está ligado no que lhe interessa no momento, parece não existir para ele o amanhã. Isto torna muito claro que o declínio da cognitividade estará por certo em atividade.

Para esclarecer nosso leitor mais simples ou ao próprio jovem que é a grande vítima na consequência da baixa escolaridade entenda o significado de cognitividade.

Cognitividade é a capacidade de processar informações, compreender, raciocinar e resolver problemas. É um conceito que se relaciona com a cognição, que engloba todos os processos mentais envolvidos no pensamento.

Observem quanto importante é isto. Entendo que dois fatores são os principais causadores do desastre que poderá ser, ou já são: falta das ações dos governos que por interesse ideológico ou por desinteresse com o jovem, não fazem sua parte e, em pano de fundo o próprio jovem interessa apenas no que o mundo globalizado lhe oferece para viver, apenas o momento, em detrimento total do amanhã, mesmo ele sabendo que não terá mundo sem o saber.

Minha opinião tem como finalidade, atraída pela matéria do Estadão, jogar uma pimenta na sociedade para que pensemos em soluções enquanto há tempo. Após o isolamento do jovem com a cognitividade, a solução se tornará impossível e nos restará a pergunta: que mundo é este?

▶ EVENTOS

ANIVERSÁRIO

Um aniversário lúdico, típico de uma ilha tropical cercado de diversidades tão interessantes em que só se volta no dia seguinte, porque aqui o tempo não existe. É apenas um ponto entre o porvir e o passado que chamamos de agora! O slogan: se dura pouco, mas se vive muito é uma realidade, mas necessariamente não justifica o tempo.

“Lúdico. Na psicologia, o lúdico é um conceito que se refere à capacidade de se divertir, ser espontâneo e ter curiosidade. A ludicidade pode ser entendida como um processo de 'vir-a-ser' que está presente em todas as idades”.

O termo lúdico vem do latim, ludus, que significa jogo. Atividades lúdicas são aquelas que proporcionam prazer, como jogos, brincadeiras e desafios.

Dia 29 de janeiro, uma atividade diferente, fez a comemoração do aniversário de Estefania, uma argentina nossa amiga ao que tudo parece sabe viver “a arte da emoção de viver” como poucos.

Num ambiente de mar, montanha, do molejo de agradáveis sons populares, no balançar de um flutuante, à

Com uma pequena forçada no pensamento, veremos que nós assim o criamos, por não sabermos votar, por acomodação não nos interessamos em fazer nossa parte, ou quiçá, já estamos absorvidos pelo declínio da cognitividade. Vamos pensar nisto enquanto há tempo. Leia o artigo no Estadão.

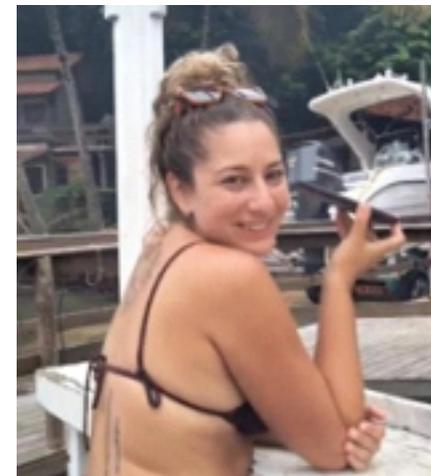
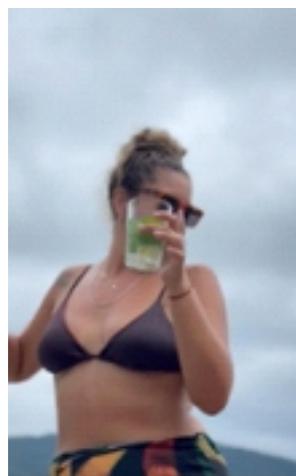


degustação de saborosos acepipes e moderados alcoólicos, mais um ano se despedia e outro se iniciava.

Nós moramos em uma ilha tropical, onde possivelmente tenha restado um pedacinho do Eden dos tempos de Adão e Eva, com a liberdade do mundo contemporâneo, onde o pecado original já não existe e não tem mais árvores que produzam este fruto, portanto, “vivendo sem risco de o pecado estar presente”.



Fotos: Raissa Jardim/Estefania



Existe uma expressão indígena antiga que diz: Deus morou aqui por isto caprichou na arquitetura deste local. Podemos acreditar, pois nunca nos cansamos de observar, uma orla com linda praia, enfeitada de barcos, com montanhas cobertas por Mata Atlântica, cujo verde em contraste com o mar lhe produz todos os matizes. Enfim o belo é o panorama, que nos faz viver o êxtase em cada momento. Nesta ilha, qualquer reunião, mesmo que de improviso, sem explicação se torna uma festa

multicolorida com representação étnica do mundo de Gaia, ou Pachamama como a chamam nossos vizinhos mais próximos. Portanto, um pedacinho de mundo encrustado em um pedacinho de terra chamada de Abraão em Ilha Grande. A bordo do pequeno flutuante tudo era alegria até chegar uma tempestade, mas a tempestade não quebrou a alegria, pelo contrário motivou a emoção refrescando o calorão do dia. Ancorou-se para abrigo no restaurante CHE LAGARTO, onde

começava uma tarde de MPB/Rock and Roll e terminaria a noite com as baladinhas costumeiras. Enfim, das 13h às 24h tornou-se um espaço alegre, onde todos viveram momentos para deixar saudade. Parabéns, Estefania e que a vida lhe seja sempre repleta de sorrisos, com boas amizades e muito mar para amar, a luz do sol tropical e ao som das ondas. – “Caramba, não dá para sair daqui”! Como ler está em desuso, vamos às fotos, onde os olhares falam pela matéria escrita.

► SÁTIRA

Publicado no jornal O Eco da Ilha Grande, abril de 2009

Esta sátira na verdade é um espaço da cultura local e que existe em vários locais do mundo, com adaptação aos costumes de cada local;

SÁTIRA — O PÉ SUJO

P/ Pitosto Fighe — chegando por uns dias de volta a Ilha

“O pé sujo” é um personagem “meio maluco beleza”, comum em nossa costa, sempre alegre, feliz, descontraído, por vez “entrão” e abusado, mas sempre com jogo de cintura e terreno favorável, bem-humorado, com excelente qualidade de vida, diz ele, mesmo tendo que “trabalhar hoje para comer ontem”, mas não importa, sua felicidade é inabalável. Quando a maré está favorável (com

fartura: de estrangeiras), gosta de jantar em restaurantes finos, com bons vinhos, dizendo besteiras, tudo por conta das Barbies (alemãs, suecas, dinamarquesa, holandesas, francesas, espanholas, argentinas, enfim, de todas as coordenadas) ...“Leva todas no bico”. Sexualmente é do tipo: “toujur de pau dur”, expressão que normalmente usa para as francesas com o fim de dizer-lhe

que está em plena forma. Sempre usa um português deturpado para se entenderem em qualquer idioma e onde o deturpado idioma não consegue sintonia, ele usa o tátil, que é universal, a mão boba é muito funcional. Alguns são bilíngues. As turistas se encantam pelo gênero exótico, quase E.T, e acabam cedendo por “pressão do estrogênio”. Finalmente também são humanas, não é? E...

curiosíssimas para conhecer o erotismo do “sexo-cecê” ou aromatizado à “bromidrose” (aquele cecê axilar que costuma impregnar a roupa e o ambiente). Elas acham afrodisíaco!

De seu jeito tosco, comportamento irreverente e rosário de besteiras, originaram-se algumas expressões pelas visitantes para tomar os momentos aprazíveis, sem besteiro. As paulistas introduziram o “cala-boca-me-beija”, na intimidade o “calá-mi-bê”, para saciarem seus curiosos desejos sem ouvir tantas besteiras. É!!!

Eles são muito falantes, cantam desafinados (vão diretos ao assunto mas sem diapasão), mas estão sempre no coral cantando, que para não ouvi-los o calá-mi-bê aparece com frequência e determinação!

Geneticamente, via de regra, são produto dos extremos do planeta, isto sugere que em sua formação houve pelo menos uma grande batalha entre os genes para saber quem ia colocar o quê. Este tipo com um pedacinho de cada coordenada geográfica, necessitando de um GPS para juntá-lo, formou um ser mestiço diferente, resistente a tudo, infinitamente feliz, “movido pela brisa” e interessante, segundo elas. Seu sorriso com sua boca grande e visivelmente muitos dentes, mal higienizados, está quase sempre alcançando a nuca, o que normalmente inquieta e encanta o sexo oposto. Bocão com labiões é uma progressão tátil muito sensual sem dúvidas!

Para encurtar esta história que vai pelos meridianos de pólo a pólo, vou falar, da vinda de uma amiga minha, a Fernanda (Fê), que é psicóloga “de carteirinha”, a qual eu lhe havia falado sobre o pé sujo, sugerindo-lhe que seria um bom tema para monografia, pós-graduação ou mestrado, sobre a evolução

genética do mestiço,

Ela veio! Acadêmica e toda Barbie, de longo, salto alto, enfim produção total, contrastando com tudo por aqui. Eu como bom anfitrião, um pouco sem graça, que embora sendo escandinavo, também já sou meio pé sujo, já estilizado ao rastafari (o jeito parece contagioso), e ela toda produzida. Partimos para o lúdico da night. Aproveitando a linda noite enluarada (plenelúnio), a levei até o Café do Mar a procura de um pé sujo “sui gêneris”. Em lá chegando quem estava: o Só-Féd, que fede a peixe, óleo de motor, mofo, o pé é um escracho, a bromidrose muito presente e etc. Era quem eu precisava! Quando me viu fez a festa e na intimidade me chama de Pit (que quer dizer Pitosto).

- E aí seu Pit? Tá coelhando (em seu idioma quer dizer caçando coelhas, que é paquerando ou pegando)

- Que nada, respondi, tô com uma amiga psicóloga, que quer fazer um trabalho por aqui.

- Senta-se aqui, informação é comigo mesmo, já com descontração total!

- Apresentei: esta é a Fernanda, este é meu amigo Só-Féd e por aí foi.

Depois de já ter derrubado algumas caipirinhas, ele já de olho na butique dela, estava doido para me perguntar sobre ela e... eis que o xixi arrumou o espaço.

Enquanto ela foi ao banheiro, ele muito ansioso disse: me fala desta gineca, ela é linda Pit, (gineca quer dizer mulher em grego, daí ginecologista)! Eles sabem algumas palavras de cada Idioma e adoram qualquer expressão que acabe em “eca”. Aí lhe dei alguns detalhes. Quando ela voltou, ele já estava ouriçadíssimo e mais pavão que pavão, doidinho para soltar o besteiro. Para completar, ela

voltou toda naquele andarzinho “tomara que me coma”, provocante mesmo!

Bem, como quem ia pagar a conta era ela mesma, só me restava dar uma de como benevolente, e me mandei.

- Passados alguns dias, já até havia esquecido do episódico encontro da dupla Fê e Só-Féd, fui pegar um “aquaviário” para Angra, e encontrei a Fê pegando um Fast Connection para Conceição de Jacareí, em simbiose com o pé sujo. Love total! A Fê estava tão eufórica que deveria se chamar de “Fê-liz”. Estava mais amassada que pão sovado. Sua cor loura, já tendia ao marrom, pés descalços, sujinhos, seu longo era uma canga suja e sua conversa já era mais de sexóloga que psicóloga. Metamorfose total! O Pé Sujo parecia um cão vira-lata, e no “entre linhas” de seu sorriso mostrava uma cara de quem estava dizendo: “e ela estava no cio”!!! Até sexo tântrico eu fiz porque o outro não dava mais! As baterias haviam acabado!

Na despedida, Fernanda disse-me ao pé do ouvido, mas, com muita paixão: o Pé Sujo venceu! Ele é bom demais da conta! Ele é Love! Vou voltar aqui, mas, só na prática! Que se dane os “louros do mestrado”!



▶ LAMENTAÇÕES NO MURO O PRAZER DE VIVER

*Por N. Palma**

**“Poucos se manifestam sobre
o que pretendo expor”**

O prazer da vida parece não se incluir mais na arte de viver bem. Uso muitas vezes como jargão: “curtir a emoção de viver”! A lamentação é que esta arte se tornou momentos apenas. A grande massa jovem quer viver o agora, como se estivesse contra o tempo, imaginando que a vida só dura até amanhã. No contraponto da “vibe” se incluem os idosos (velhos podem ser), que acreditam estar vivendo após a vida, onde não se divertem com nada, discordam de tudo, parecem ter como mérito em se achar doentes e exercer a arte de viver indo ao médico ou à farmácia. Eu vejo tudo isso como a “arte do meio valorizando o fim”. Limitam a vida em cama, sofá, televisão, volta à cama e se houver intervalo disponível será para se contrapor à companheira (em tudo o que se pensar, não se pode generalizar, há exceções, é lógico). “Não sei se isto esteve no conceito de Nicolau Maquiavel, mas por enquanto está no meu”! Tanto o jovem quanto o idoso, no conceito da arte de viver, dedicam-se a arte de que o além do hoje, nada existe. Será hoje ou nunca, mas se pensassem em projeto de vida veriam que ainda tem muito amanhã para viver feliz. Eu gasto minha vida em função da felicidade, porquanto gosto de viver e a desfruto a cada momento. A felicidade deve ser construída ou aceitá-la no estado, por vez, deplorável em que pode se encontrar, por nunca ter feito nada para ser melhor. É um paradoxo, mas existe quem demonstra ser feliz, naquilo que eu vejo como desgraça. ENFIM, DIFERENÇAS HUMANAS! Acredito que a mente e o cérebro, definem como será o emocional de cada um.

**intitula-se analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos*



▶ LAMENTACIONES EN EL MURO EL PLACER DE VIVIR

*Por N. Palma**

**"Pocos hablan sobre lo
que pretendo exponer"**

El placer de vivir parece ya no estar incluido en el arte de vivir bien. A menudo lo uso como jerga: “¡disfruta la emoción de vivir”! La pena es que este arte se haya convertido en sólo momentos. La gran masa de jóvenes quiere vivir el ahora, como si fuera contra el tiempo, imaginando que la vida sólo dura hasta mañana. El contrapunto de la “vibe” incluye a los ancianos (los viejos pueden serlo), que creen que están viviendo después de la vida, donde no se divierten con nada, no están de acuerdo con todo, parecen tener el mérito de pensar que están enfermos y ejercitar el arte de vivir yendo al médico o a la farmacia. Veo todo esto como el “arte de los medios valorando el fin”. Limitan su vida a la cama, el sofá, la televisión, la vuelta a la cama y si hay un respiro disponible será para oponerse a su pareja (en todo lo que se piensa no se puede generalizar, hay excepciones, claro). ““¡No sé si esto estaba en el concepto de Nicolás Maquiavelo, pero por ahora está en el mío”! Tanto los jóvenes como los mayores, en el concepto del arte de vivir, se dedican al arte que más allá de hoy, nada existe. Será hoy o nunca, pero si pensaras en tu plan de vida verías que todavía queda mucho mañana para vivir feliz. Paso mi vida por la felicidad, porque me gusta vivir y disfruto cada momento. La felicidad debe construirse o aceptarse en el estado a veces deplorable en el que se puede encontrar, por no haber hecho nunca nada para ser mejor. Es una paradoja, pero hay quienes parecen felices, en lo que yo veo como desgracia. ¡POR FIN, DIFERENCIAS HUMANAS! Creo que la mente y el cerebro definen cómo serán las emociones de cada persona.

**Se autodenomina analista por curiosidad de espiar costumbres y hechos.*



► LAMENTAZIONI SUL MURO IL PIACERE DI VIVERE

*Di N. Palma**

“Pochi parlano apertamente di ciò che intendo esporre”

Il piacere della vita sembra non rientrare più nell'arte di vivere bene. Lo uso spesso come gergo: “goditi l'emozione di vivere”! Il rammarico è che quest'arte sia diventata solo attimi. La grande massa dei giovani vuole vivere nel presente, come se fosse contro il tempo, immaginando che la vita duri solo fino al domani. Fanno da contrappunto al “vibe” gli anziani (i vecchi possono esserlo), che credono di vivere nell'aldilà, dove non si divertono con nulla, sono in disaccordo con tutto, sembrano avere il merito di credersi malati e di praticare la arte di vivere andando dal medico o in farmacia. Considero tutto questo come “l'arte dei mezzi valorizzando il fine”. Limitano la loro vita al letto, al divano, alla televisione, al ritorno a letto e se c'è una pausa a disposizione sarà per opporsi al proprio partner (in tutto ciò a cui si pensa, non si può generalizzare, ci sono delle eccezioni, ovviamente). “Non so se questo fosse nel concetto di Niccolò Machiavelli, ma per ora è nel mio”! Sia i giovani che gli anziani, nel concetto dell'arte di vivere, si dedicano all'arte che al di là di oggi, nulla esiste. Sarà oggi o mai più, ma se riflettessi sul tuo progetto di vita vedresti che c'è ancora tanto domani per vivere felici. Trascorro la mia vita per la felicità, perché mi piace vivere e mi godo ogni momento. La felicità va costruita o accettata nello stato a volte deplorabile in cui può trovarsi, per non aver mai fatto nulla per essere migliore. È un paradosso, ma c'è chi sembra felice, in quella che io considero sfortuna. FINALMENTE LE DIFFERENZE UMANE! Credo che la mente e il cervello definiscano come saranno le emozioni di ogni persona.

***Si definisce analista per curiosità di spiare usi e fatti.**



[Rosalia Pujols ·
odSstprone1ua20ro4u7nf8at80dà7mi0e:0
cl62ih95i0jtu5e6hs53](#)

¿Sabías que el Estrecho del Bósforo, también conocido como el estrecho de Estambul, es una joya natural que conecta el Mar Negro con el Mar de Mármara? Este estrecho no solo divide físicamente las partes europea y asiática de Turquía, sino que también enlaza corazones y culturas a lo largo de sus aproximadamente 30 kilómetros de longitud. Con su anchura que varía entre 700 metros y 3.5 kilómetros, el Bósforo es un testigo silencioso pero poderoso de la historia y la humanidad.

Este paso marítimo es de una importancia estratégica inmensa. Imagínate, es una de las rutas de transporte más transitadas del mundo. Su papel en el comercio internacional y el tráfico local es vital, siendo un punto de conexión crucial entre Europa y Asia, y un puente hacia los mercados globales.

A lo largo de los siglos, el Bósforo ha sido un protagonista en la historia geopolítica, especialmente para los majestuosos imperios Bizantino y Otomano. Estambul, la antigua Constantinopla, se erige orgullosa en sus orillas, como un testimonio de tiempos pasados y futuros por venir.

Hoy, el Bósforo sigue uniendo a las personas a través de sus magníficos puentes, como el Puente del Bósforo, y los innovadores túneles subterráneos, como el túnel Marmaray, que conectan las vibrantes partes europea y asiática.

Más allá de su importancia económica y geopolítica, el Bósforo es un tesoro cultural y turístico. Sus paisajes son de una belleza que quita el aliento, y a lo largo de sus orillas se alzan orgullosamente monumentos históricos, como palacios, fortalezas y mezquitas, cada uno contando historias llenas de vida y de sueños compartidos. ¡Qué maravilloso es saber que un lugar tan lleno de historia y significado sigue siendo un puente entre mundos!

[#Bósforo #Estambul #Turquía #MaravillasDelMundo
#Turquía #CuriosidadesDelMundo #turismo #viajes #viajar
#sempiternotravel #travel #picoftheday #destinos #viaje](#)



Você sabia que o Estreito de Bósforo, também conhecido como Estreito de Istambul, é uma joia natural que liga o Mar Negro ao Mar de Mármara? Este estreito não só divide fisicamente as partes europeia e asiática de Türkiye, mas também liga corações e culturas ao longo dos seus aproximadamente 30 quilômetros de extensão. Com uma largura que varia entre 700 metros e 3,5 quilômetros, o Bósforo é um testemunho silencioso mas poderoso da história e da humanidade. Esta passagem marítima é de imensa importância estratégica. Imagine, é uma das rotas de transporte mais movimentadas do mundo. O seu papel no comércio internacional e no tráfego local é vital, sendo um ponto de ligação crucial entre a Europa e a Ásia e uma ponte para os mercados globais. Ao longo dos séculos, o Bósforo tem sido protagonista da história geopolítica, especialmente dos majestosos impérios Bizantino e Otomano. Istambul, a antiga Constantinopla, orgulha-se das suas margens, um testemunho dos tempos passados e dos tempos futuros que virão. Hoje, o Bósforo continua a unir as pessoas através das suas magníficas pontes, como a Ponte do Bósforo, e de túneis subterrâneos inovadores, como o Túnel de Marmaray, que ligam as vibrantes partes europeia e asiática. Para além da sua importância económica e geopolítica, o Bósforo é um tesouro cultural e turístico. As suas paisagens são de uma beleza deslumbrante e ao longo das suas margens erguem-se orgulhosamente monumentos históricos, como palácios, fortalezas e mesquitas, cada um contando histórias cheias de vida e sonhos partilhados. Como é maravilhoso saber que um lugar tão cheio de história e significado ainda é uma ponte entre mundos



"Pense em um dia em que você ficou extremamente satisfeito no final. Não é um dia em que você ficou sem fazer nada; é um dia em que você tinha tudo para fazer e fez"

Margaret Thatcher

R/CAM

NO TE CONFUNDAS

Mucha gente en todo el mundo, incluidas personas que han viajado mucho, a menudo confunden Inglaterra, el Reino Unido, Bretaña y Gran Bretaña. Bueno, aquí tienes la forma de diferenciarlos:

Inglaterra es un país como Nigeria, y su capital es Londres, al igual que Abuja es la capital de Nigeria.

Gran Bretaña es un conjunto de 3 países que se unieron como un solo país y tiene su capital en Londres. Esos 3 países son:

1. Inglaterra,
2. Escocia y
3. Gales.

Cuando incluyes Irlanda del Norte a estos 3 países, se convierten en Reino Unido (unión de cuatro naciones), a saber:

1. Inglaterra,
2. Escocia,
3. Gales
4. Irlanda del Norte.

Por eso se le conoce como Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte.

En conjunto, los cuatro se consideran un solo país. Y cuando este es el caso, Londres es su capital.

Sin embargo, tenga en cuenta que estas cuatro naciones individuales tienen sus respectivas capitales.

En consecuencia, la capital de
Escocia es Edimburgo,
Gales es Cardiff;
Irlanda del Norte es Belfast.
Inglaterra es Londres.

Ps: Irlanda del Norte no debe confundirse con la República de Irlanda. Este último es un país independiente y su capital es Dublín.



Destaque do Bing- 02/01/2023



Castelo Hohenzollern, próximo à Stuttgart, na Alemanha

O charmoso castelo de Hohenzollern já passou por muita história, nem todas elas, contos de fadas. Construído no topo da Montanha Hohenzollern, no século XI, ele quase foi destruído por um cerco de 10 meses em 1423 e precisou ser remodelado – o que aconteceu algumas décadas depois. Ele serviu como uma fortaleza antes de ser destruído novamente. No século XIX, o rei Frederico Guilherme IV da Prússia (que é lembrado por seu comprometimento com a construção de grandes obras na Alemanha), mandou erguer um novo castelo naquelas paragens, o que substituiu quase inteiramente a reconstrução do século XV. Hoje, o castelo de Hohenzollern é um museu a céu aberto que recebe mais de 350 mil visitantes por ano, fazendo dele um dos castelos mais visitados do país.





MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA ◀

O MEMORIAL DOS PALMA

Nesta casa nos criamos,
aprendamos
o básico da vida, que é o
sentimento familiar, respeitar a
todos, ser honestos e termos
Deus como
fundamento espiritual.
Você pode enviar notícias,
opiniões,
contos, enfim tudo o que possa
interessar à imigração italiana.
Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti,
impariamo le basi della vita,
che è il sentimento familiare,
rispettano il tutti, siate onesti e
abbiate Dio come fondamento
spirituale.
Puoi inviare notizie, opinioni,
storie, insomma, tutto quello
che puoi interessare
l'immigrazione italiana. Noi
pubblicheremo.

► NOTÍCIAS

Recém passamos pelas festas do 6º aniversário do memorial, onde colocamos em ordem todos os assuntos entre os encontros, então optamos por uma retroativa histórica de nossa imigração para mantermos viva a caminhada por onde entramos no Brasil e de onde viemos. Sempre é bom lembrar, para que os mais jovens absorvam como é importante conhecer as raízes.

Nossa origem foi do Vêneto. Nosso bisavô ANDREA PALMA veio de Legnago (Verona), casado com Domênica Schivo e o nosso bisavô Benedito Antonio Casella, veio de Monte Beluna, casado com Estela Maria Garbuio Todos embarcaram no porto de Genova. O bisavô Casella chegou ao Brasil em 1882 e se instalou em Alfredo Chaves, Picada Del Gobo, lote 26 e o bisavô Palma chegou ao Brasil em 31 de dezembro de 1891 e se instalou próximo ao Rio da Antas em 1892. Como todos conhecem foram 40 dias de máquina a vapor e mais outro tanto para se instalar (detalhes nos filmes).

Imigração



VOCÊ ERA UM ESTRANHO
E O BRASIL O ACOLHEU

DU WARST EIN FREMDER UND BRASILIEN
NIMMT DICH WIE EINEN EIGENEN AUF

PRZYWYSZU CUDZOZIEMCZE-BRASYLJA
CIE PRZYJMUJE JAK SWEGO

ТЫ БЫЛ ЦЧЖИМ-БРАЗИЛРЦЧЖИМ-БРАЗИЛИЯ
ЛРИНИМАЕТ ТЕБЯ КАК СВОЕГО

TU ERI UNO STRANIERO E IL BRASILE
TI HA ACCOLTO

VOUS ÉTIEZ UN ÉTRANGER ET LE BRÉSIL
VOUS A ACCUEILLI

あなたは変わった人だったが、ブラジルは彼を受け入れた。

USTED ERA UN EXTRAÑO Y BRASIL TE
DIO LA BIENVENIDA.

YOU WERE FOREIGN AND BRAZIL TOOK YOU IN.

كنت أجنبي و البرازيل حضنك

Aqui já é imigração da família Casela, nosso lado materno, se transferindo para Santa Catarina em busca de novas terras.



Família de Benedetto Antônio Casella (Lorenzato). Foto tirada no Coração, Catanduvas, S.C. Sentados, da esquerda: Sara, a mãe Estela Maria Garbuio, o pai Benedetto Antônio, Olimpia. Em pé da esquerda: Lucinda, Grímelda, Francisco, Elvira, Ricciotti, Romilda, Giórgio, Teolinda.

PITOSTO: Contrastes harmônicos



PITOSTO FIGHE
Pensador

Neste mês o humorista Pitosto, republicou uma matéria satírica no jornal, de pelo menos dez anos passados, sobre o comportamento de grupos que habitam nossa costa, e especial na Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ, com título de O Pé Sujo, nome popular dado ao comportamento desse grupo. É uma sátira, mas em verdade é uma realidade.

Páginas 21 e 22.

QUATRO IRMÃOS, RS, nosso município, é multicultural, recebeu imigrantes de todas as partes e é uma colonização de origem judaica de 1912/13, razão que sempre nos cumprimentamos em vários idiomas. O cumprimento é um gesto gerador de harmonia entre as culturas.

Até logo, arrivederci, shalom, bis wir uns wieder treffen, do zobaczenia późnie.

Não esqueçam que o jornal é aberto a todos, portanto acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações. **ESCREVAM!**

ADIANTANDO CUMPRIMENTOS PARA O RETORNO EM MARÇO.

Bem-vindos!
Benvenutti!
Benvegnesti!
הבאים ברוכים
Baruch Abá!
Willkommen!
Powitanie!
Добро пожаловать
Dobro pozhalovat!
Gim doble!
Guten Morgen!